

Escola-Classe vibra com proposta de tombamento

CORREIO BRAZILIENSE

JOAQUIM FIRMINO

14 MAR 1987

A Escola-Classe da 308 Sul já vive um clima diferente, de festa. Os alunos, professores e funcionários (527 pessoas) estavam maravilhados diante da perspectiva de tombamento determinado pelo governador José Aparecido.

A escola, que vai completar 28 anos, é o primeiro estabelecimento de ensino construído em alvenaria na cidade e foi inaugurado por Juscelino Kubitschek no dia do seu aniversário, 12 de setembro de 1959. Por ali já passaram, segundo a diretora Sônia Felé, mais de 10 mil estudantes.

Com lágrimas e um sorriso, ela explicou a importância do tombamento: "Esta escola tem valor histórico. Não podíamos esperar que ficasse sem condições de recuperação como aconteceu com a Escola-Classe da Vila Planalto, a primeira do DF, que não tem condições para ser tombada e está desabando".

Disse que está muito emocionada com o interesse que o governador demonstrou atendendo na hora a solicitação de tombamento. "Da idéia para a execução foi muito rápido. Há um ano nós já sonhávamos com isto. Bastou marcar uma audiência com o governador para que ele definisse tudo". Sônia lecionou na escola durante 13 anos e assumiu a direção no ano passado.

Entre os estudantes, muita alegria. A menina Leuza Pinto, 11 anos, 3ª série, explicou sua satisfação com simplicidade: "Nossa escola vai viver muitos anos e saber isto é muito bom". As crianças e funcionários sabiam indicar os problemas que o estabelecimento tem enfrentado. Alexandre Francisco Silva, 11 anos, mostrou logo a janela de sua sala, 3ª série, com os vidros quebrados e apontou para o teto. "Quando chove fica cheio de goteiras".

A merendeira Genésia dos Santos, que trabalha ali há oito



Arquitetos já foram inspecionar a Escola-Classe

anos, e Maria Antônia Nunes, porteira há seis, têm a mesma opinião. Elas afirmam que a partir de agora o governo vai "dar mais atenção à escola". "É muito importante que eles cuidem daqui, são muitas crianças e a gente fica preocupada principalmente quando chove. O teto do pátio chega a tremer", disse Genésia.

Já a professora Gilcena Guimarães, que leciona há 17 anos, 15 alfabetizando, considera este tombamento como um estímulo. "Saber que este patrimônio será preservado e a escola valorizada é motivo de muito orgulho e um incentivo a todos que trabalham aqui".

RECONSTITUIÇÃO

Dois arquitetos da Fundação Educacional já estiveram no estabelecimento para fazer uma previsão do custo das obras necessárias para recuperação do edifício. Segundo o arquiteto Antônio Carlos Lúcio, é impossível as reformas ficarem prontas até 21 de abril, conforme solicitou o governador José Aparecido.

Ele explicou que, apesar de o prédio não estar muito diferen-

te da planta original, o objetivo da equipe não é fazer apenas uma restauração. "Não é apenas pintar paredes". Como será necessária uma reconstituição, ele considerou muito cedo para calcular quanto o GDF vai gastar em tempo e dinheiro. Adiantou apenas que o preço de uma reconstituição se equivale ao de uma construção.

Os arquitetos consideraram o problema mais grave a estrutura do telhado, todo de madeira, e que deve estar podre. Também parte do piso do pátio e da cozinha, além dos banheiros, será trocado para ficar ao determinado a planta original.

Antônio Carlos e Maria Bernadete Ladeira garantiram que se dependesse apenas do governador a escola seria tombada no próximo mês. "Mas existem outras escolas, principalmente nas cidades-satélites, que necessitam de reformas urgentes e um projeto de construção de 400 salas de aula que deverá ser executado ainda este ano", explicaram. Eles acreditam que tudo estará pronto até o aniversário da escola, daqui a seis meses.